

Universidade Federal Fluminense

Faculdade de Odontologia

Programa de Pós-Graduação em Odontologia

**Perfil socioeconômico de pacientes atendidos em
clínicas de cursos de especialização da Faculdade
de Odontologia da Universidade Federal Fluminense**

Alexandre Cardoso

Orientador: Professor Dr. Marcos Paulo Fonseca Corvino

Universidade Federal Fluminense

Niterói

2011

Alexandre Cardoso

**Perfil socioeconômico de pacientes atendidos
em clínicas de cursos de especialização da
Faculdade de Odontologia da Universidade
Federal Fluminense**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-
Graduação em Odontologia da Universidade
Federal Fluminense, como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre. Área de
concentração Clínica Odontológica

Orientador: Professor Dr. Marcos Paulo Fonseca Corvino

Universidade Federal Fluminense

Niterói

2010

C 268 Cardoso, Alexandre

Perfil socioeconômico de pacientes atendidos em clínicas de cursos de especialização da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense / Alexandre Cardoso; orientador : Professor Dr. Marcos Paulo Fonseca Corvino – Niterói; [s. n.], 2011.

47 f.

Inclui gráficos e tabelas

Dissertação (Mestrado em Clínica Odontológica) – Universidade Federal Fluminense, 2011.

Bibliografia: f. 45 – 47

1.Odontologia 2. Perfil socioeconômico 3. Paciente

I.Corvino, Marcos Paulo Fonseca [orien.] II. TÍTULO

CDD617.6

ALEXANDRE CARDOSO

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DE PACIENTES ATENDIDOS EM
CLÍNICAS DE CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO DA FACULDADE DE
ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**

ORIENTADOR: Professor Dr. Marcos Paulo Fonseca Corvino

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre. Área de Concentração: Clínica Odontológica

Aprovado em 30 de março de 2011

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcos Paulo Fonseca Corvino
Universidade Federal Fluminense – UFF

Prof. Dr. Raphael Vieira Monte Alto
Universidade Federal Fluminense - UFF

Prof^a. Dr^a.Sonia Groisman
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Niterói

2011

Dedico este trabalho aos meus pais, Nelson Pereira Cardoso (em memória) e Neuza Andrade Cardoso, minha esposa Ruth Lima da Silva e meus filhos Gabriel e Danilo, pelo amor, dedicação e carinho com que sempre me cercaram.

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos a todas aquelas pessoas que, de modo direto ou indireto, me ajudaram na realização deste trabalho. Pois ninguém realiza nada sozinho.

Na estrada da vida, muitas pessoas cruzam nosso caminho, porém algumas nos acompanham, buscando sempre tornar esta viagem mais fácil e agradável e a uma delas eu gostaria de agradecer de forma especial, por estar sempre presente nos momentos difíceis, me incentivando e empurrando sempre para frente e para cima, sem o qual certamente não estaria aqui hoje, meu colega de turma, de graduação e grande amigo, professor Aristides da Rosa Pinheiro.

Ao meu orientador, Professor Doutor Marcos Paulo Fonseca Corvino, pelo seu incentivo.

A toda a equipe de professores do curso de Especialização em Implantodontia da FOUFF, pelo apoio e palavras de estímulo e incentivo.

Aos coordenadores dos cursos de Especialização da FOUFF que fizeram parte do trabalho, pelo seu consentimento e apoio.

A todos os pacientes que participaram de maneira voluntária neste trabalho.

A DEUS por me acompanhar sempre nesta jornada.

SUMÁRIO

Lista de Ilustrações

Lista de Abreviaturas

Resumo.....	11
Abstract.....	12
1. Introdução.....	13
2. Revisão de Literatura.....	14
3. Objetivos.....	18
3.1 Objetivos Gerais.....	18
4. Material e Métodos.....	18
5. Resultados.....	20
6. Discussão.....	37
7. Conclusões.....	42
8. Referências Bibliográficas.....	44
9. Anexos.....	47

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1. Resumo de trabalhos da Revisão de Literatura.	14
Gráfico 1. Distribuição do total de pacientes por clínica.	17
Tabela 2. Distribuição de pacientes por faixa etária, por clínica.	18
Gráfico 2. Distribuição do total de pacientes por faixa etária.	18
Tabela 3. Distribuição de pacientes por gênero, por clínica.	19
Gráfico 3. Distribuição do total de pacientes por gênero.	19
Tabela 4. Distribuição de pacientes por grau de instrução, por clínica.	20
Gráfico 4. Distribuição do total de pacientes por grau de instrução.	21
Tabela 5. Distribuição de pacientes por tipo de escola onde estuda e/ou estudou, por clínica.	22
Gráfico 5. Distribuição do total de pacientes por tipo de escola onde estuda e/ou estudou.	22
Tabela 6. Distribuição de pacientes por renda familiar, por clínica.	23
Gráfico 6. Distribuição do total de pacientes por renda familiar.	23
Tabela 7. Distribuição de pacientes por profissão/ocupação, por clínica.	24
Tabela 8. Distribuição de pacientes por município de residência, por clínica.	25
Gráfico 7. Distribuição do total de pacientes por município de residência.	25
Tabela 9. Distribuição de pacientes por situação de propriedade da residência, por clínica.	26
Gráfico 8. Distribuição do total de pacientes por situação de propriedade	26

da residência.

Tabela 10. Distribuição de pacientes por número de residentes no domicílio 27
por clínica.

Gráfico 9. Distribuição do total de pacientes por número de residentes no 28
no domicílio.

Tabela 11. Distribuição de pacientes por número de dormitórios permanen- 29
tes, por clínica.

Gráfico 10. Distribuição do total de pacientes por número de dormitórios per-29
manente.

Tabela 12. Quantidade de bens móveis da residência dos pacientes, por 30
clínica.

Tabela 13. Distribuição de pacientes, que possuem ou não plano de saúde 31
e/ou odontológico.

Gráfico 11. Distribuição do total de pacientes que possuem ou não plano de 31
saúde e/ou Odontológico.

Tabela 14. Distribuição de pacientes pelo motivo que os levou a procurar o 32
tratamento nas clínicas de especialização da FOUFF, por clínica.

Gráfico 12. Distribuição do total de pacientes pelo motivo que os levou a 33
Procurar o tratamento nas clínicas dos cursos de especialização da FOUFF.

LISTA DE ABREVIATURAS

FOUFF	Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense
USP	Universidade de São Paulo
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
FORP	Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto
FFOD	Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
URB	Fundação Universidade Regional de Blumenau
FINCA	Faculdades Integradas Aparício de Carvalho
FOUF	Faculdade de Odontologia da Universidade de Fortaleza
UNESP	Universidade do Estado de São Paulo
UMC	Universidade de Mogi das Cruzes

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo conhecer o perfil socioeconômico de pacientes atendidos em clínicas de cursos de Especialização da FOUFF. Para isso foi utilizado um questionário, baseado na ficha de caracterização social do projeto SB Brasil 2010, pesquisa nacional de saúde bucal. Responderam ao questionário 102 pacientes, acima de 18 anos, no período de agosto a outubro de 2010, das clínicas de Especialização em Dentística, Endodontia, Implantodontia, Ortodontia e Prótese. Os resultados mostraram o seguinte perfil de pacientes, idade entre 21 e 60 anos, gênero feminino, com Grau de instrução de nível superior completo ou incompleto, estudaram em escola pública, com renda de 2 a 4 salários mínimos, em sua maioria assalariados, residentes em Niterói, com casa própria, com 2 a 4 moradores, 2 a 3 dormitórios, com bens móveis compatíveis com a classe média, possuem plano de saúde e procuraram o tratamento nas clínicas de Especialização da FOUFF pelo baixo custo e a qualidade.

Palavra-chave: Odontologia; perfil socioeconômico; paciente.

ABSTRACT

The objective of this study is to determine the socioeconomic status of the patients treated at the clinics of the FOUFF specialization courses. To accomplish that, a questionnaire based on the social characterization project SB Brasil 2010, national oral health research, was used. One hundred and two patients above eighteen years old filled the questionnaires at the Dentistry, Endodontics, Implantology, Orthodontics and Prosthesis Specialization clinics. The results provided the following profile of the patients; age between 21 and 60 years old; female; complete or incomplete graduation at college; basic education and high school in public institutions; income between 2 and 4 minimum salaries; mostly salaried workers; Niterói residents; homeowners, with 2 to 4 inhabitants, 2 to 3 bedrooms and with goods compatibles with middle class; health plan assisted and looked for the treatment at the clinics of FOUFF specialization courses due to its low cost and good quality.

Key-Words: Odontology; socioeconomic status; patients.

1 - INTRODUÇÃO

É sabido que a condição socioeconômica é um fator determinante de saúde e de expectativa de vida. Está evidenciada pela literatura, relação direta entre condições de saúde bucal e perfil socioeconômico. A relação entre classe social e condições de saúde já foi descoberta na França e na Inglaterra, desde o início do século XIX. Nesta época a doença coronariana era considerada uma patologia da classe alta da sociedade, enquanto camadas mais baixas possuíam menor expectativa de vida e alto índice de mortalidade, elevados índices de mortalidade infantil e perinatal e grande número de doenças mentais graves. Liberatos et al.(1998) citado por Stamm et al. (2002).

No Brasil, o desequilíbrio na distribuição de renda, aliada à dificuldade dos serviços públicos de saúde de suprir a crescente demanda de pacientes em busca de atendimento odontológico, gera um grande aumento na procura pelas clínicas das instituições de ensino.

A Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense qualifica inúmeros profissionais em seus cursos de pós-graduação, nas diversas especialidades, cursos estes que são reconhecidos tanto pela excelência do ensino como pela qualidade do atendimento que é prestado à população.

Nos últimos anos, observou-se que a procura por vagas para atendimento nas clínicas dos cursos de especialização da FOUFF tem aumentado de forma substancial.

Como professor do curso de especialização em Implantodontia, no contato diário com os alunos, que são Cirurgiões—Dentistas já com alguns anos de formado, pôde observar constantes comentários a respeito da evasão dos pacientes de seus consultórios particulares. Observando também o número cada vez maior de pacientes que comparecem à secretária da Faculdade de Odontologia da UFF a procura do tratamento com implantes e de outros tipos de tratamentos especializados, evidenciou-se a necessidade de conhecer a condição socioeconômica destes pacientes.

No Brasil, poucos artigos estudaram o perfil socioeconômico de pacientes atendidos em clínicas de instituições de ensino odontológico. Todos os estudos encontrados foram feitos em clínicas de cursos de graduação, não foi encontrado nenhum feito com pacientes de clínicas de pós-graduação.

Este estudo teve como finalidade, conhecer o perfil socioeconômico de pacientes que estão em atendimento em clínicas dos cursos de especialização da faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense.

2 - REVISÃO DE LITERATURA

Segundo Chaves (1986), no terreno socioeconômico de relacionamento de renda, nível educacional, profissão, idade, sexo, etc..., temos um campo aberto de tipo social, não é exagero dizer que praticamente tudo está por fazer no setor da pesquisa social em Odontologia.

Parece que o panorama pouco mudou, pois Almeida et.al.(2003) observaram que na literatura odontológica brasileira, são encontrados poucos artigos que estudaram o perfil socioeconômico de pacientes de clínicas de ensino.

Moreira et.al. (2006), entendem que apesar do número expressivo de pacientes atendidos diariamente nas clínicas das faculdades de Odontologia brasileiras, a inexistência de trabalhos que analisaram e traçaram um perfil bio-demográfico destes.

Desde a criação em 1870, no Brasil, do primeiro Instituto de Cirurgiões Dentistas, que foi a primeira escola para formação de dentistas, Padilha (1993), os pacientes vinham das classes socioeconômicas mais baixas.

No que se refere ao ensino, a aprendizagem da prática desta profissão se faz em pacientes, sendo estes, membros de grupos de baixa renda, que procuram as faculdades por falta de alternativas. Paixão (1981).

Parece que em função da elitização na formação do cirurgião dentista, nas faculdades, "apesar do importante papel desempenhado pelos pacientes nesta

formação” Gil et.al. (1999), estes, não tem merecido a devida atenção, talvez, por serem supostamente oriundos de classes sociais mais baixas, e do descaso para com esta parcela da população neste país, isso explique os poucos trabalhos encontrados que determinem o seu perfil socioeconômico.

Dos poucos trabalhos encontrados, os estudos foram feitos com pacientes de clínicas de cursos de graduação. Abramowicz et.al. (1976), estudou 441 pacientes na Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo. Barbisan et.al.(1995), na Faculdade do Odontologia da UFRGS, com 61 pacientes. Watanabe et.al.(1997), com 532 pacientes na Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto – USP. Ramos (1997), na Faculdade de Federal de Odontologia de Diamantina, com 96 pacientes. Gil et.al. (1999), com 351 pacientes na Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo. Almeida et.al.(2003), na Universidade Federal da Paraíba, com 202 pacientes. Tiedmann et.al. (2005), com 57 pacientes, na Fundação Universidade Regional de Blumenau. Artigas (2006), com 261 pacientes, na Faculdade de Odontologia das Faculdades Integradas Aparício de Carvalho. Fernandes et.al.(2008), na Faculdade de Odontologia da Universidade de Fortaleza, com 80 pacientes. Brandini et.al. (2008), com 289 pacientes, na Faculdade de Odontologia de Araçatuba. Nassri et.al.(2009), na Universidade de Mogi das Cruzes, com 70 pacientes.

Observando estes estudos, do primeiro feito em 1976 por Abramowicz et al. ao último em 2009 por Nassri et al., passaram-se mais de 30 anos, tempo em que houve várias mudanças tanto políticas, quanto econômicas, da ditadura à Democracia, da hiperinflação à estabilidade econômica, passando por vários planos econômicos e diversos governantes dos mais variados matizes políticos. Além de terem sido feitos em épocas diferentes, os estudos foram realizados em várias cidades, do sul (UFRGS, FURB), sudeste (USP, FFOD UMC, UNESP), centro-este (FINCA) e nordeste (UFPB e OUF), com realidades socioeconômicas totalmente distintas, tanto pela época em que foram feitas, quanto pela região em que se localizam. Apesar da disparidade de tempo e região, os resultados não diferiram muito, evidenciando um perfil do paciente atendido em clínicas de Faculdades de Odontologia, como sendo em sua maioria com idade entre 20 e 50 anos, gênero predominantemente feminino, com instrução de 1º grau, com renda média de 0 a 3 salários mínimos e possuindo casa própria.

Apenas Almeida et.al.(2003) e Fernandes et.al.(2008) encontraram resultados de grau de instrução com 2º grau completo e Brandini et.al. com 2º grau incompleto.

Pinheiro (2005) estudou o perfil socioeconômico das pessoas que procuravam o tratamento com implantes no curso de Especialização em Implantodontia da FOUFF, encontrando resultados um pouco diferentes dos encontrados nos trabalhos feitos com pacientes das clínicas de graduação, principalmente com relação ao grau de instrução (2º grau) e renda (2 a 8 salários mínimos). Porém esse estudo foi feito com pessoas que se candidatavam ao tratamento, e apenas 35% delas, efetivamente faziam o tratamento.

A tabela 1 mostra um resumo dos trabalhos encontrados.

TABELA 1

Autor Ano/ Universidade	Idade	Gênero	Grau de Instrução	Renda (Sal. Mín.)	Situação do domicílio
Abramowicz/ USP 1976	11 a 30	F	1º grau	0 a 3	Alugado
Barbisan/UFRGS 1995	+ de 50	F	1º grau	1 a 3	-
Watanabe/FORP 1997	18 a 50	F	1º grau	0 a 2	Próprio financiado
Ramos/FFOD 1997	20 a 40	F	1º grau	1 a 3	Próprio
Gil/USP 1999	+ de 40	F	1º grau	1 a 3	Próprio
Almeida/UFPB 2003	20 a 29	F	2º grau	0 a 1	Próprio
Tiedman/URB 2005	31 a 50	F	-	0 a 4	Próprio
Artigas/FIMCA 2006	12 a 40	F	1º grau	0 a 1	Próprio
Fernandes/FOUF 2008	10 a 63	F	2º grau	1 a 2	-
Brandini/UNESP 2008	-	-	2º grau Incomp.	2 a 4	Próprio
Nassri/UMC 2009	22 a 69	F	1º grau	0 a 2	Próprio

3 – OBJETIVOS

3.1 – OBJETIVO GERAL

Conhecer o perfil socioeconômico de pacientes atendidos em Clínicas de Cursos de Especialização da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense.

4 - MATERIAL E MÉTODOS

4.1 – AMOSTRA

Fizeram parte da amostra pacientes que estavam em atendimento em clínicas de cursos de Especialização da FOUFF, acima de 18 anos, no período de agosto a outubro de 2010, totalizando 102 pacientes, assim distribuídos:

11 pacientes do curso de Dentística

08 pacientes do curso de Endodontia

31 pacientes do curso de Implantodontia

30 pacientes do curso de Ortodontia

22 pacientes do curso de Prótese.

4.2 – CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Pacientes que estavam em atendimento nas clínicas dos cursos de Especialização em Dentística, Endodontia, Implantodontia, Ortodontia e Prótese da FOUFF, com idade acima de dezoito anos, e que assinaram espontaneamente o termo de consentimento livre e esclarecido para participar da pesquisa após as explicações feitas pelo autor e responderam o questionário.

4.3 – CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Pacientes que não foram atendidos nas referidas clínicas e não assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Aquele paciente já incluído na pesquisa e que manifestasse a intenção de ser excluído da pesquisa, bastaria entrar em contato com o autor e comunicar a sua desistência, sem que houvesse qualquer prejuízo para o seu tratamento na clínica.

4.4 – MATERIAL

Foi utilizado na presente pesquisa um questionário com perguntas abertas e fechadas, baseado na ficha de caracterização social do projeto SB Brasil 2010, procurando conhecer o perfil socioeconômico dos pacientes com idade acima de 18 anos, atendidos em clínicas de cursos de especialização da FOUFF. (**ANEXO I**)

Foram pesquisadas as seguintes variáveis categóricas: faixa etária, gênero, grau de instrução, em que tipo de escola estuda ou estudou, renda familiar, profissão/ocupação, município de residência, situação de propriedade do domicílio, número de pessoas residentes no domicílio, quantos dormitórios permanentes possui o domicílio, se possui plano de saúde e/ou odontológico e por que procurou o tratamento nas clínicas da FOUFF.

4.5 – MÉTODO

No período de agosto a outubro de 2010, 102 pacientes que estavam em tratamento nas clínicas anteriormente citadas, responderam ao questionário, sendo abordados de forma aleatória, à medida que chegavam e aguardavam na sala de espera para o atendimento. Foram solicitados a assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (**ANEXO II**) e responder ao questionário, após serem informados que participariam como voluntários de uma pesquisa e esclarecidos sobre os objetivos da mesma.

A quantidade de pacientes atendidos em cada clínica varia de acordo com o número de alunos, além das características específicas de cada curso e também com o período pesquisado.

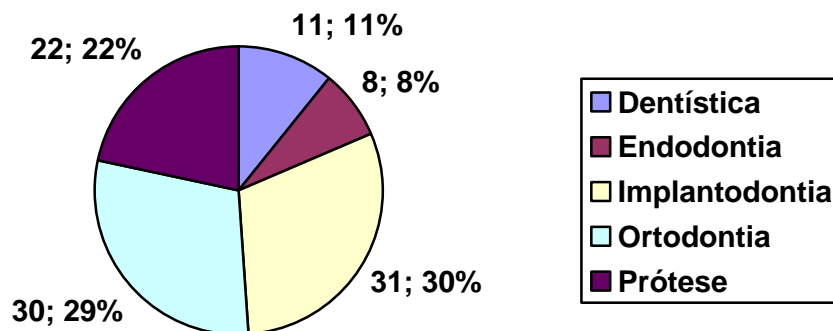
Os questionários após serem respondidos, foram guardados em pastas separadas por clínicas, e manipulados exclusivamente pelo pesquisador.

5 – RESULTADOS

Com os questionários respondidos pelos 102 pacientes os resultados obtidos foram os seguintes: onde as clínicas serão identificadas da seguinte maneira:

- D** corresponde a **Dentística**
- E** corresponde a **Endodontia**
- I** corresponde a **Implantodontia**
- O** corresponde a **Ortodontia**
- P** corresponde a **Prótese**

Gráfico 1



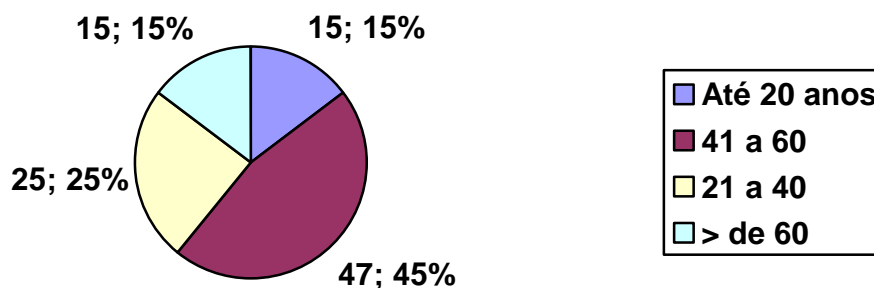
O gráfico I mostra a quantidade de pacientes divididos por clínica pesquisada e seu respectivo percentual do total de 102 pacientes.

Tabela 02

Faixa etária	D	E	I	O	P	Total
Até 20 anos	01	00	00	14	00	15
Porcentual	09,09%	00	00	46,67%	00	14,71%
21 a 40 anos	01	04	04	16	00	25
Porcentual	09,09%	50,00%	12,90%	53,33%	00	24,50%
41 a 60 anos	08	04	19	00	16	47
Porcentual	72,73%	50,00%	61,29%	00	72,72%	46,08%
> de 60 anos	01	00	08	00	06	15
Porcentual	09,09%	00	25,81%	00	27,28%	14,71%
Total	11	08	31	30	22	102
Porcentual	100%	100%	100%	100%	100%	100%

A tabela 02 mostra os resultados distribuídos por faixa etária e por clínicas, com os respectivos percentuais, onde a quantidade de pacientes está em preto, o percentual em laranja e o percentual prevalente (moda) está destacado em vermelho.

Gráfico 2



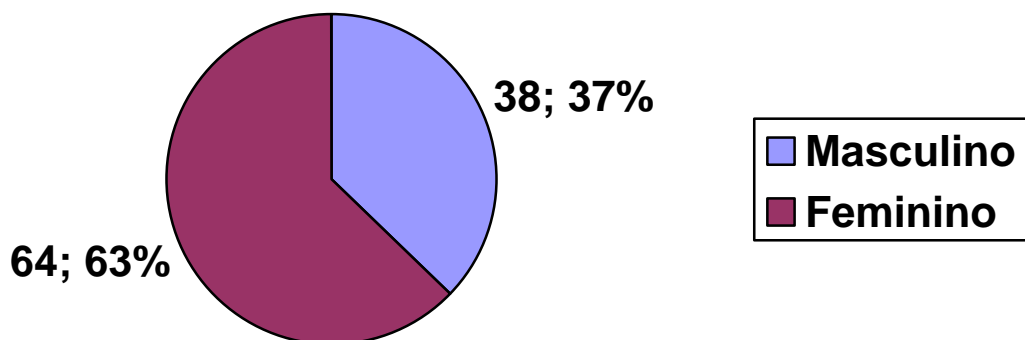
O Gráfico 2 mostra a distribuição do total de pacientes por faixa etária, destacando a faixa prevalente em roxo.

Tabela 3

Gênero	D	E	I	O	P	Total
Masculino	03	03	12	15	05	38
Porcentual	27,27%	37,50%	38,71%	50,00%	22,72%	37,25%
Feminino	08	05	19	15	17	64
Porcentual	72,73%	62,50%	61,29%	50,00%	77,28%	62,75%
Total	11	08	31	30	22	102
Porcentual	100%	100%	100%	100%	100%	100%

A tabela 3 mostra os resultados distribuídos por gênero e por clínicas, com os respectivos percentuais, onde a quantidade está em preto, o percentual em laranja e o percentual prevalente (moda) destacado em vermelho.

Gráfico 3



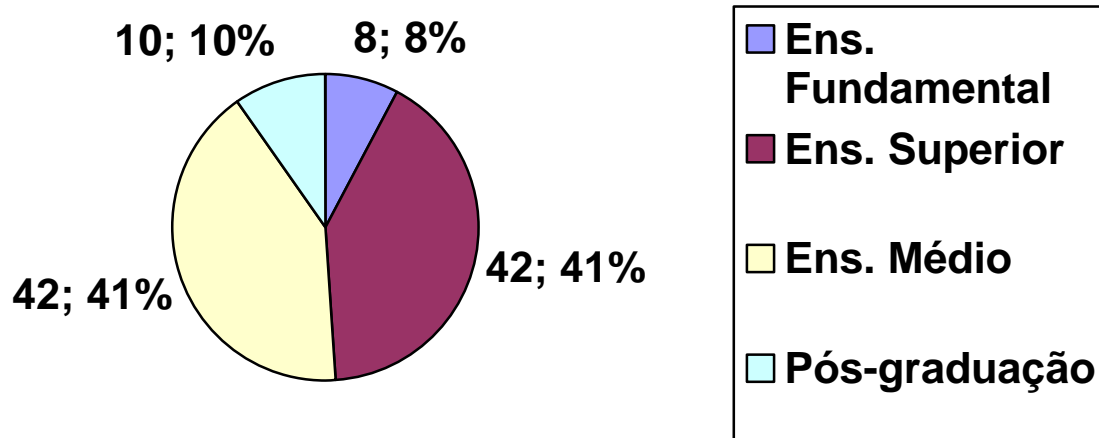
O gráfico 3 mostra o resultado do total de pacientes, distribuídos por gênero, com o percentual prevalente (moda), destacado em roxo.

Tabela 4

Grau de	D	E	I	O	P	Total
Instrução						
E. Fund. comp.	00	01	01	00	01	03
Porcentual	00	12,50%	03,23%	00	04,54%	02,94%
E. Fund. incomp.	00	01	00	00	04	05
Porcentual	00	12,50%	00	00	18,19%	04,90%
E. Médio comp.	03	01	11	14	08	37
Porcentual	27,27%	12,50%	35,48%	46,67%	36,37%	36,28%
E. Médio incomp.	00	01	02	01	01	05
Porcentual	00	12,50	04,45%	03,33%	04,54%	04,90%
E. Superior comp.	05	02	05	02	06	20
Porcentual	45,46%	25,00%	16,13%	06,67%	27,28%	19,61%
E. Superior incomp.	01	02	06	12	01	22
Porcentual	09,09%	25,00%	19,35%	40,00%	04,54%	21,57%
Pós – graduação comp.	02	00	05	01	01	09
Porcentual	18,18%	00	16,13%	03,33%	04,54%	08,82%
Pós – graduação incomp.	00	00	01	00	00	01
Porcentual	00	00	03,23%	00	00	00,98%
Total	11	08	31	30	22	102
Porcentual	100%	100%	100%	100%	100%	100%

A tabela 4 mostra os resultados distribuídos por grau de instrução e por clínica, e seus respectivos percentuais, onde a quantidade está em preto, os percentuais em laranja e o percentual prevalente (moda) destacado em vermelho.

Gráfico 4



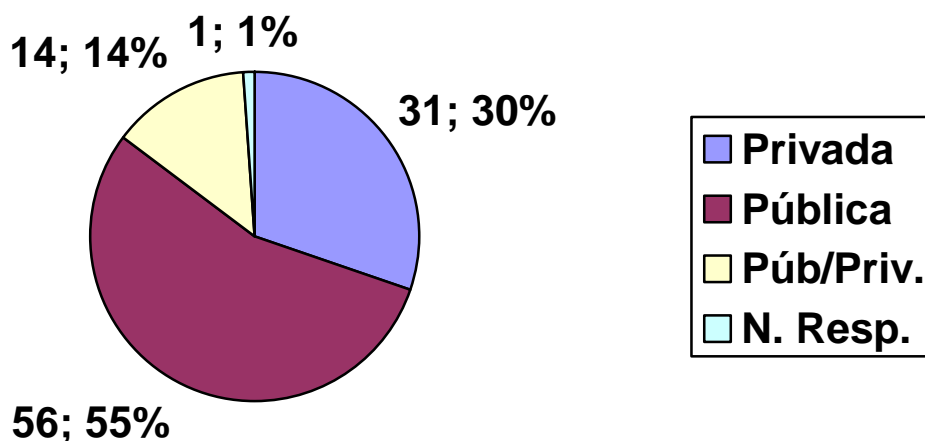
O Gráfico 4 mostra a distribuição do total de pacientes por grau de instrução, destacando a faixa prevalente em roxo. Neste caso podemos observar que o Ensino médio em rosa, empatou com o Ensino Superior, porém se considerarmos os Pós-graduados, em verde, como Ensino Superior, este supera o Ensino Médio.

Tabela 5

Tipo de escola	D	E	I	O	P	Total
Pública	02	06	18	17	13	56
Porcentual	18,18%	75,00%	58,06%	56,67%	59,09%	54,91%
Privada	04	02	07	13	05	31
Porcentual	36,36%	25,00%	22,58%	43,33%	22,72%	30,40%
Pública/Privada	05	00	05	00	04	14
Porcentual	45,46%	00	16,13%	00	18,19%	13,73%
Não responderam	00	00	01	00	00	01
Porcentual	00	00	03,23%	00	00	00,98%
Total	11	08	31	30	22	102
Porcentual	100%	100%	100%	100%	100%	100%

A tabela 5 mostra os resultados distribuídos por tipo de escola em que os pacientes estudaram e/ou estudam e por clínicas, e seus respectivos percentuais, sendo a quantidade em preto, o percentual em laranja e o percentual prevalente (moda) destacado em vermelho.

Gráfico 5



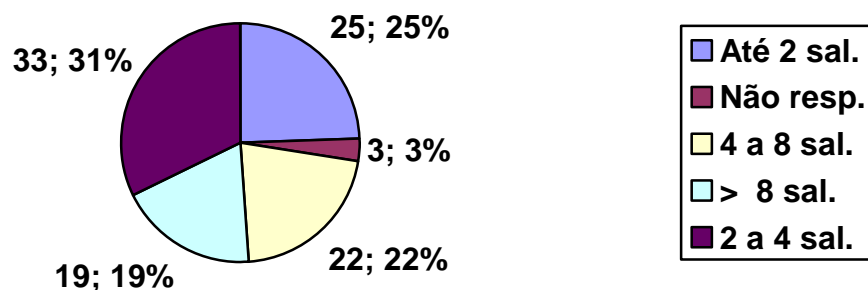
O Gráfico 5 mostra a distribuição do total de pacientes por tipo de escola onde estuda/estudou, destacando a faixa prevalente em roxo

Tabela 6

Renda Familiar	D	E	I	O	P	Total
Até 2 Sal. Mínimos	00	04	04	08	09	25
Porcentual	00	50,00%	12,90%	26,67%	40,91%	24,51%
De 2 a 4 Sal.Mínimos	02	02	12	10	07	33
Porcentual	18,18%	25,00%	38,71%	33,33%	31,82%	32,36%
De 4 a8 Sal. Mínimos	02	01	10	05	04	22
Porcentual	18,18%	12,50%	32,26%	16,67%	18,19%	21,57%
Acima de 8 Sal. Min.	05	01	05	06	02	19
Porcentual	45,46%	12,50%	16,13%	20,00%	09,09%	18,63%
Não responderam	02	00	00	01	00	03
Porcentual	18,18%	00	00	03,33%	00	02,95%
Total	11	08	31	30	22	102
Porcentual	100%	100%	100%	100%	100%	100%

A tabela 6 mostra os resultados distribuídos por renda familiar dos pacientes e por clínicas e seus respectivos percentuais, onde a quantidade está em preto, o percentual em laranja e o percentual prevalente (moda) destacado em vermelho.

Gráfico 6



O Gráfico 6 mostra a distribuição do total de pacientes por renda familiar, destacando o percentual prevalente em roxo.

TABELA 7

Profissão/Ocupação	D	E	I	O	P	Total
Estudante	1	0	1	7	0	9
Porcentual	09,09%	0	0,23%	23,33%	0	08,82%
Serv. Público	1	0	6	0	1	8
Porcentual	09,09%	0	19,35%	0	04,55%	07,84%
Aposentado	2	0	3	0	3	8
Porcentual	18,19%	0	09,67%	0	13,62%	07,84%
Professor	1	1	3	0	0	5
Porcentual	09,09%	12,50%	09,67%	0	0	04,90%
Vendedor	1	0	0	1	1	3
Porcentual	09,09%	0	0	03,33%	04,55%	02,95%
Manicure	0	0	0	2	0	2
Porcentual	0	0	0	06,68%	0	01,96%
Op. de Telemarketing	0	0	0	2	0	2
Porcentual	0	0	0	06,68%	0	01,96%
Aux. Administrativo	0	0	0	2	0	2
Porcentual	0	0	0	06,68%	0	01,96%
Militar	1	0	0	1	0	2
Porcentual	09,09%	0	0	03,33%	0	01,96%
Médico	0	0	2	0	0	2
Porcentual	0	0	06,45%	0	0	01,96%
Outros	4	4	6	9	3	26
Porcentual	36,36%	50,00%	19,35%	29,97%	13,62%	25,48%
Não responderam	0	3	10	6	14	33
Porcentual	0	37,50%	32,25%	20,00%	63,63%	32,37%
Total	11	8	31	30	22	102
Porcentual	100%	100%	100%	100%	100%	100%

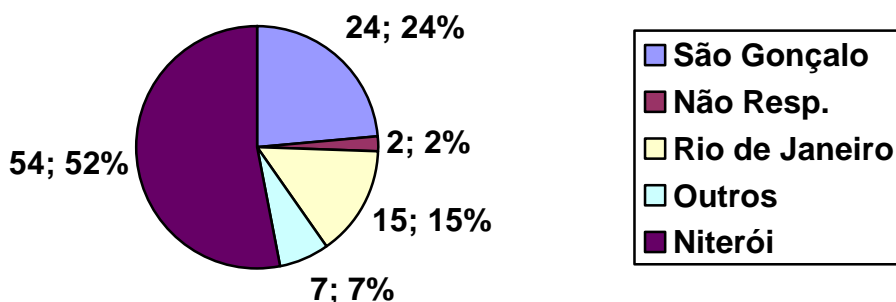
A tabela 7 mostra o resultado final, de todas as clínicas, distribuídos por profissão ou ocupação. Onde outros correspondem às profissões mencionadas apenas uma vez no somatório de todas as clínicas, que são: motoboy, técnico de enfermagem, dentista, secretária, rodoviário, pintor, repórter, analista de sistemas, farmacêutico, cozinheiro, fisioterapeuta, gerente de hotel, professor universitário, esteticista, coordenador de S.O.S., músico, administrador, auxiliar de laboratório de prótese, telefonista, estagiário de contabilidade, massoterapeuta, autônomo, doméstica, corretor de seguros, do lar, desempregado, sendo a quantidade em preto, o porcentual em laranja e o porcentual prevalente em vermelho.

Tabela 8

Município	D	E	I	O	P	Total
Niterói	09	04	22	08	11	54
Porcentual	81,81%	50,00%	70,96%	26,67%	50,00%	52,94%
São Gonçalo	00	01	07	12	04	24
Porcentual	00	12,50%	22,58%	40,00%	18,19%	23,53%
Rio de Janeiro	02	01	01	07	04	15
Porcentual	18,19%	12,50%	03,23%	23,33%	18,19%	14,71%
Outros	00	00	01	03	03	07
Porcentual	00	00	03,23%	10,00%	13,63%	06,86%
Não responderam	00	02	00	00	00	02
Porcentual	00	25,00%	00	00	00	01,96%
Total	11	08	31	30	22	102
Porcentual	100%	100%	100%	100%	100%	100%

A tabela 8 mostra os resultados distribuídos por município de residência, onde, outros correspondem a qualquer município do estado do Rio de Janeiro que não sejam os anteriormente citados, e por clínicas, e seus respectivos percentuais, onde a quantidade está em preto, o percentual em laranja e os percentuais prevalentes destacados em vermelho.

Gráfico 7



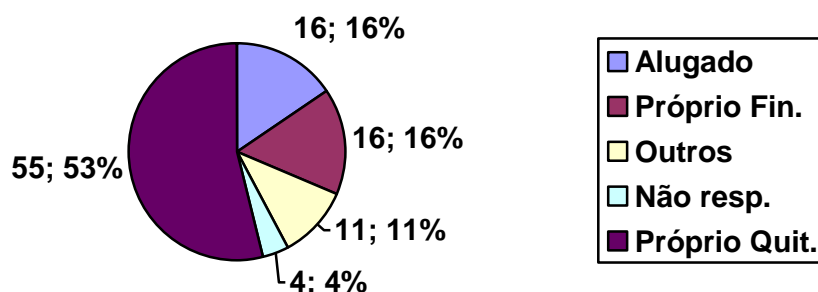
O Gráfico 7 a distribuição do total de pacientes por município de moradia, destacando a faixa prevalente em roxo.

Tabela 9

Propriedade do domicílio	D	E	I	O	P	Total
Próprio quitado	06	02	17	20	10	55
Porcentual	54,55%	25,00%	54,84%	66,67%	45,46%	53,92%
Próprio financiado	01	01	06	04	04	16
Porcentual	09,09%	12,50%	19,36%	13,33%	18,19%	15,69%
Alugado	03	03	05	04	01	16
Porcentual	27,27%	37,50%	16,15%	13,33%	04,54%	15,69%
Outros	01	00	03	02	05	11
Porcentual	09,09%	00	09,67%	06,67%	22,54%	10,78%
Não responderam	00	02	00	00	02	04
Porcentual	00	25,00%	00	00	09,09%	03,92%
Total	11	08	31	30	22	102
Porcentual	100%	100%	100%	100%	100%	100%

A tabela 9 mostra os resultados distribuídos por situação de propriedade dos domicílios e por clínicas, e seus respectivos percentuais, onde a quantidade está em preto, o percentual em laranja e o percentual prevalente (moda) em vermelho.

Gráfico 8



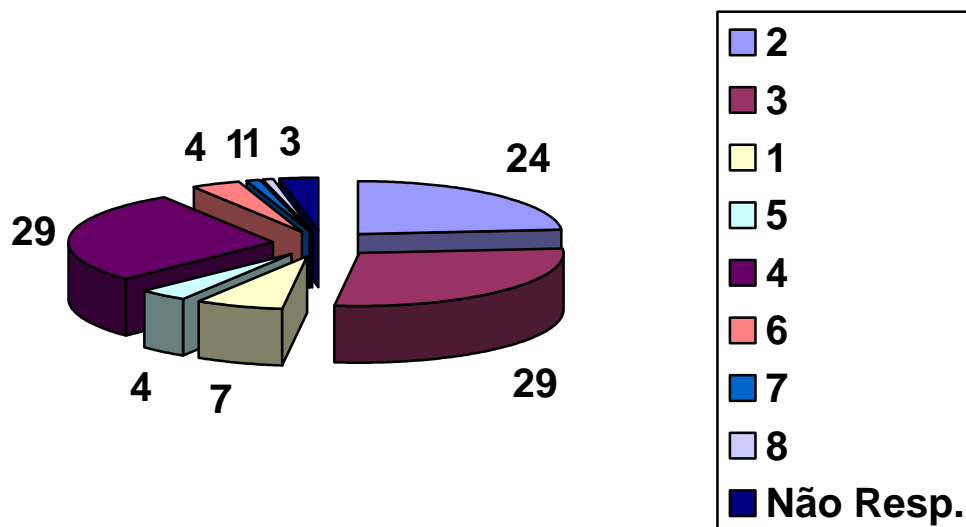
O Gráfico 8 mostra a distribuição do total de pacientes por situação de propriedade do imóvel, destacando a faixa prevalente em roxo.

Tabela 10

Número de residentes	D	E	I	O	P	Total
01	02	00	03	01	01	07
Porcentual	18,19%	00	09,67%	03,33%	04,54%	06,87%
02	04	01	05	07	07	24
Porcentual	36,36%	12,50%	16,13%	23,33%	31,82%	23,53%
03	04	03	10	08	04	29
Porcentual	36,36%	27,50	32,26%	26,67%	18,19%	28,43%
04	01	02	11	08	07	29
Porcentual	09,09%	25,00%	35,48%	26,67%	31,82%	28,43%
05	00	00	01	02	01	04
Porcentual	00	00	03,23%	06,67%	04,54%	03,92%
06	00	00	00	02	02	04
Porcentual	00	00	00	06,67%	09,09%	03,92%
07	00	00	00	01	00	01
Porcentual	00	00	00	03,33%	00	00,98%
08	00	00	00	01	00	01
Porcentual	00	00	00	03,33%	00	00,98%
Não responderam	00	02	01	00	00	03
Porcentual	00	25,00%	03,23%	00	00	02,94%
Total	11	08	31	30	22	102
Porcentual	100%	100%	100%	100%	100%	100%

A tabela 10 mostra os resultados distribuídos por número de pessoas que residem no domicílio e por clínicas, e com seus respectivos percentuais, sendo a quantidade em preto, o percentual em laranja e o percentual prevalente (moda) destacado em vermelho.

Gráfico 9



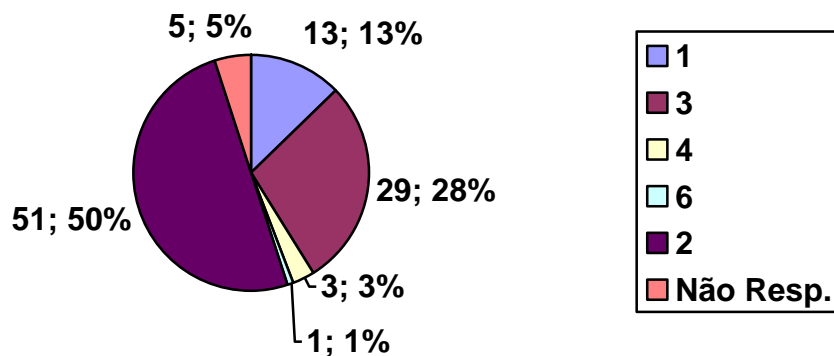
O Gráfico 9 mostra a distribuição total de pacientes por número de pessoas residentes no domicílio, destacando a faixa prevalente em roxo.

Tabela 11

Nº de dormitórios	D	E	I	O	P	Total
01	03	01	03	02	04	13
Porcentual	27,27%	12,50%	09,67%	06,68%	18,19%	12,75%
02	02	04	13	18	14	51
Porcentual	18,18%	50,00%	41,94%	60,00%	63,64%	50,00%
03	06	01	12	07	03	29
Porcentual	54,55%	12,50%	38,71%	23,33%	13,63%	28,44%
04	00	00	01	01	01	03
Porcentual	00	00	03,23%	03,33%	04,54%	02,94%
06	00	00	00	01	00	01
Porcentual	00	00	00	03,33%	00	00,96%
Não responderam	00	02	02	01	00	05
Porcentual	00	25,00%	6,45%	03,33%	00	04,91%
Total	11	08	31	30	22	102
Porcentual	100%	100%	100%	100%	100%	100%

A tabela 11 mostra os resultados distribuídos por número de cômodos que servem como dormitórios permanentes e por clínicas, e com seus respectivos percentuais, sendo a quantidade em preto, o percentual em laranja e o percentual prevalente destacado em vermelho.

Gráfico10



O Gráfico 10 mostra a distribuição do total de pacientes por número de dormitórios permanentes por domicílio, destacando a faixa prevalente em roxo.

Tabela12

Bens móveis	D	E	I	O	P	Total
Geladeira	11	06	30	30	21	98
Porcentual	100%	75,00%	96,77%	100%	95,45%	96,07%
Televisão	11	06	31	28	20	96
Porcentual	100%	75,00%	100%	93,33%	90,90%	94,11%
Tel. Fixo	11	06	31	27	21	96
Porcentual	100%	75,00%	100%	90,00%	95,45%	94,11%
M. lavar roupa	11	06	29	27	17	90
Porcentual	100%	75,00%	93,54%	90,00%	77,27%	88,23%
Tel. Celular	10	05	28	29	15	87
Porcentual	90,90%	62,50%	90,32%	96,66%	68,18%	85,29%
D V D	11	05	27	26	15	84
Porcentual	100%	62,50%	87,09%	86,66%	68,18%	82,35%
Ap. de som	08	05	24	25	14	76
Porcentual	72,72%	62,50%	77,41%	83,33%	63,63%	74,50%
Computador	11	05	20	23	12	71
Porcentual	100%	62,50%	64,51%	76,66%	54,54%	69,60%
Micro ondas	09	04	21	21	14	69
Porcentual	81,81%	50,00%	67,74%	70,00%	63,63%	67,64%
Carro	08	04	15	13	11	51
Porcentual	72,72%	50,00%	48,38%	43,33%	50,00%	50,00%
M. de lavar louça	02	01	02	05	02	12
Porcentual	18,18%	12,50%	06,43%	16,66%	09,09%	11,76%
Motocicleta	01	0	0	03	01	05
Porcentual	09,09%	0	0	10,00%	04,54%	04,90%
Não responderam	0	02	0	0	01	03
Porcentual	0	25,00%	0	0	04,54%	02,94%

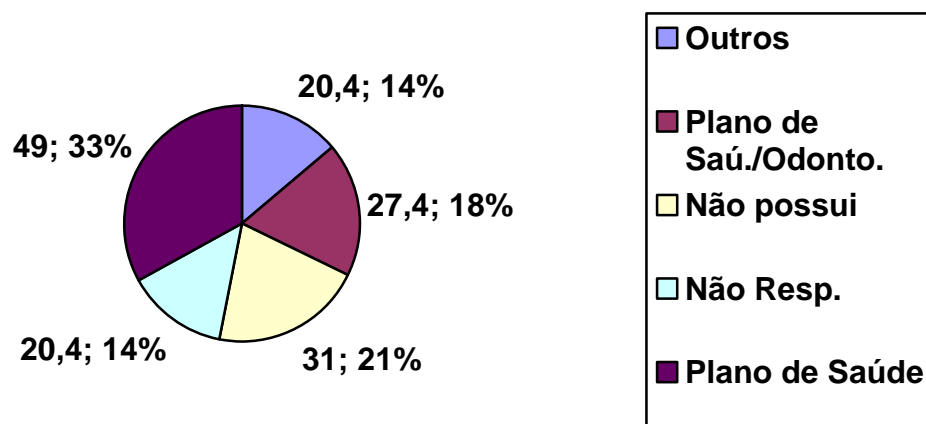
A tabela 12 mostra o resultado final, em todas as clínicas, da quantidade de bens móveis possuem os pacientes em suas residências, sendo a quantidade em preto e o porcentual em laranja.

Tabela 13

Plano de Saúde e/ou	D	E	I	O	P	Total
Odontológico						
Plano de saúde	07	05	18	12	07	49
Porcentual	63,64%	62,50%	58,07%	40,00%	31,81%	48,04%
Plano de Saúde/Odonto.	02	00	04	03	00	09
Porcentual	18,18%	00	12,90%	10,00%	00	08,82
Outros (S U S, etc.)	00	00	05	02	04	11
Porcentual	00	00	16,13%	06,67%	18,19%	10,78%
Não possui plano	02	01	04	13	11	31
Porcentual	18,18%	12,50%	12,90%	43,33%	50,00%	30,40%
Não responderam	00	02	00	00	00	02
Porcentual	00	25,00%	00	00	00	01,96%
Total	11	08	31	30	22	102
Porcentual	100%	100%	100%	100%	100%	100%

A tabela 13 mostra os resultados distribuídos por pacientes que possuem plano de saúde e/ou Odontológico, ou não, e por clínicas, e com seus respectivos percentuais, onde a quantidade está em preto, o percentual em laranja, e o percentual prevalente (moda) destacado em vermelho.

Gráfico 11



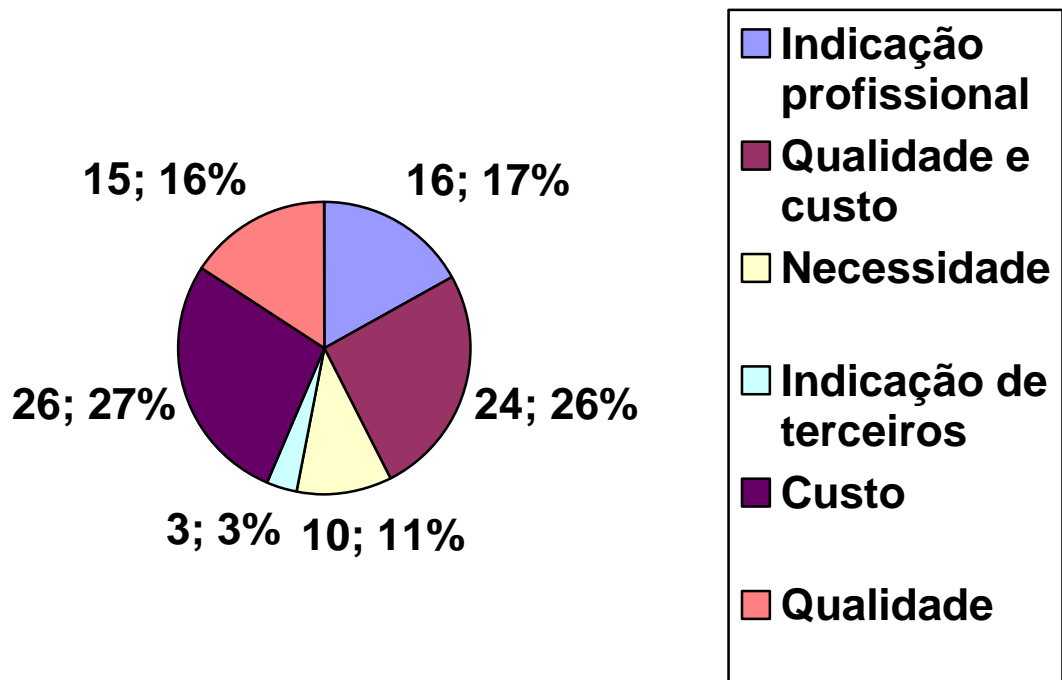
O gráfico 11 mostra a distribuição do total de pacientes, que possui ou não plano de Saúde e/ou Odontológico, destacando a faixa prevalente em roxo.

Tabela 14

Motivo da	D	E	I	O	P	Total
Procura da FOUFF						
Custo	03	02	09	06	06	26
Porcentual	27,27%	25,00%	29,03%	20,00%	27,28%	25,49%
Qualidade e custo	04	02	07	05	06	24
Porcentual	36,37%	25,00%	22,58%	16,67%	27,28%	23,53%
Indicação profissional	03	01	02	05	05	16
Porcentual	27,27%	12,50%	06,45%	16,67%	22,72%	15,69%
Qualidade	00	00	07	03	05	15
Porcentual	00	00	22,58%	10,00%	22,72%	14,71%
Necessidade	00	00	00	10	00	10
Porcentual	00	00	00	33,33%	00	09,80%
Indicação de terceiros	00	00	03	00	00	03
Porcentual	00	00	09,68%	00	00	02,94%
Não responderam	01	03	03	01	00	08
Porcentual	09,09%	27,50%	09,68%	03,33%	00	07,84%
Total	11	08	31	30	22	102
Porcentual	100%	100%	100%	100%	100%	100%

A Tabela 14 mostra os resultados distribuídos pelos motivos que levaram os pacientes a procurar o tratamento nas clínicas dos cursos de Especialização da FOUFF, sendo a quantidade em preto, o porcentual em laranja e destacando o porcentual prevalente (moda) em vermelho.

Gráfico 12



O Gráfico 12 mostra a distribuição do total de pacientes pelo motivo que os levou a procurar o tratamento nas clínicas dos cursos de Especialização da FOUFF, destacando a faixa prevalente em roxo.

6 – DISCUSSÃO

Conhecer o perfil socioeconômico dos pacientes atendidos nas Clínicas de Cursos de Especialização é extremamente importante no processo de planejamento das atividades a serem realizadas, e também determinantes na construção do plano de tratamento a ser proposto aos pacientes de acordo com Brandini et al. (2008).

Existe estreita relação entre as condições de saúde bucal e padrões sociais. As desigualdades condicionam o acesso aos serviços de saúde, que no caso do Brasil, são insatisfatórios na rede pública e inacessível na rede privada, para muitos Bastos et al.(1996).

A relação entre os fatores econômicos, sociais, culturais e educacionais determina um padrão de comportamento gerador ou não de saúde segundo Brandini et al. (2008).

Atualmente, um importante fator observado nos serviços de saúde é a mudança no comportamento de seus usuários, hoje, com maior acesso a informação, via internet, sobre os tipos de tratamento disponíveis, exigem cada vez mais, seu envolvimento nas tomadas de decisões relativas às suas doenças e, assim, tendem a avaliar mais efetivamente a execução e qualidade dos serviços prestados.

Os resultados encontrados nesta pesquisa evidenciam uma realidade diferente daquela vista nos trabalhos encontrados na revisão da literatura.

Dos trabalhos encontrados, de Abramowicz em 1976, na Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, à Nassri em 2009, na Faculdade de Odontologia da Universidade de Mogi das Cruzes, apesar de mais de trinta anos terem passado, com enormes variações políticas e econômicas e das pesquisas terem sido feitas em localidades com realidades socioeconômicas aparentemente tão diferentes, os resultados encontrados mantiveram-se quase que inalterados, com pequenas variações em um ou outro ponto específico.

Com relação à idade, neste trabalho a pesquisa foi feita com pacientes com idade acima de 18 anos, e em várias Clínicas dos Cursos de Especialização da FOUFF, observamos 46,08% dos pacientes com idade entre 41 e 60 anos e 24,50% com

idade entre 21 e 40 anos, que somados, vamos ter 70,58% com pacientes entre 21 e 60anos (TABELA 2).

Com relação ao gênero dos pacientes os resultados encontrados na presente pesquisa parecem confirmar os resultados das pesquisas anteriores com 62,75% de pacientes do gênero feminino, mostrando que as mulheres têm uma preocupação muito maior que os homens com a estética e a saúde bucal. (TABELA 3)

Com relação ao grau de instrução, foi onde encontramos resultados que diferem dos obtidos nos trabalhos anteriores que apontavam para a predominância de pacientes com apenas o Ensino Fundamental, antigo primeiro grau, e na pesquisa atual estes, entre ensino fundamental completo e incompleto, obtivemos apenas 7,98% dos pacientes, com Ensino Médio completo ou incompleto somando 41,18%, e a grande surpresa veio com o Ensino superior completo ou incompleto com 50,84%, sendo que destes, 9,80% possuem pós-graduação completa ou incompleta. (TABELA 4).

Nos trabalhos anteriores, Fernandes et al. (2008) e Brandini et al. (2008), observaram maior prevalência de pacientes com ensino médio completo ou incompleto. Pinheiro (2005), pesquisando o perfil socioeconômico de pacientes que assistiam às palestras informativas e conscientizadoras para implantoterapia nas Clínicas da FOUUF, obteve resultados com maior prevalência para pacientes com ensino médio e grande número com ensino superior (34%).

Observando com atenção estes dados podemos ver que o número de pós-graduados supera o de pacientes com apenas o ensino fundamental, o que difere totalmente dos resultados dos estudos anteriores.

O fato de essa pesquisa ter sido feita com pacientes acima de 18 anos, poderia explicar em parte estes resultados, porém a média de idade dos trabalhos anteriores está entre 20 e 50 anos, portanto, também acima dos 18 anos.

Talvez por ter sido feita em Clínicas de Cursos de Especialização, estes resultados apontem para uma clientela diferenciada dos pacientes das clínicas de cursos de graduação, pois nos Cursos de Especialização são feitos trabalhos mais especializados, que envolvem custos de materiais mais elevados para os pacientes,

e que por isso, já funcionaria como uma seleção de pacientes com maior poder aquisitivo e grau de instrução mais elevado.

A renda familiar média encontrada nos estudos anteriores mostra uma predominância de pacientes com 0 a 3 salários mínimos. Na pesquisa atual a parcela de pacientes com renda de 0 a 2 salários mínimos ficou em 24,51% , as de 2 a 4 salários com 32,36%, de 4 a 8 salários com 21,57% e acima de 8 salários 18,63%.(TABELA 6).

Observando esses dados vemos que a parcela com renda entre 2 e 4 salários prevaleceu, já diferindo dos trabalhos anteriores, porém se somarmos os pacientes com renda acima de 4 salários teremos 40,20%. Gil et al. (1999) observou que os pacientes recebiam baixos salários, porém apresentavam renda familiar entre média e alta (acima de 4 salários mínimos 52,3%).

A renda está compatível com o grau de instrução mais elevado encontrado nesta pesquisa, que conseqüentemente leva a um padrão de renda mais alto.

O que nos leva a pensar, no porque de algumas dessas pessoas que poderiam estar freqüentando consultórios particulares, estarem procurando os serviços da FOUFF. Não pode ser por falta de opção, já que a cidade de Niterói, onde está localizada a FOUFF, possui uma das maiores concentração de dentistas do Estado do Rio de Janeiro com um Dentista para 171 habitantes, e onde grande número dos profissionais que atuam na região possuem uma ou mais especializações, segundo pesquisa realizada pelo Conselho Regional de Odontologia e publicada em sua revista de abril de 2009.

Quanto à situação de propriedade dos domicílios os resultados confirmaram os encontrados nas pesquisas anteriores com a maioria possuindo casa própria, entre quitada e própria financiada com 69,61% (TABELA 9)

Os resultados mostram que a grande maioria dos pacientes estudou em escola pública com 54,91%, com 30,40% em escola privada e 13,73% com parte dos estudos em escolas públicas e parte em escolas privadas (TABELA 4).

Resultados que podem ser explicados pela faixa etária dos pacientes, pois a maioria com mais de 40 anos, uma época em que as boas escolas ainda eram as

públicas, que foram sendo sucateadas e relegadas a um segundo plano, até chegarem à situação atual, com a educação pública com resultados caóticos, formando gerações de cidadãos inaptos para a construção de um País maior e melhor e desconhecedores de sua cidadania.

Quanto à profissão e/ou ocupação, o interessante nesse item é o fato de mais de 50% terem declarado possuir grau de instrução de Nível Superior, porém isto não aparece na confrontação dos dados, pois poucos aparecem com profissões de nível superior declarada como médico, dentista, engenheiro, etc. O que pode ser explicado com o fato de muitos não exercerem a profissão ou se enquadrando como aposentado, estudante, autônomo, etc. Por outro lado um dado interessante é que 32,37% dos pacientes não responderam a esta pergunta, provavelmente, boa parte deles com Nível Superior (TABELA 7).

Nos trabalhos anteriores Abramowicz et al. (1976), Gil et al. (1999), que também pesquisaram este item, foram encontradas as mais diversas profissões e/ou ocupações e poucos (6%) com ocupação de nível superior.

Como era de se esperar obtivemos 52,94% de pacientes oriundos de Niterói, com 23,53% vindos do município vizinho de São Gonçalo, 14,71% atravessaram a Bahia da Guanabara vindos do Rio de Janeiro e 6,86% vindos de outros municípios (TABELA 8).

Como podemos observar quase metade (45,10%) dos pacientes que fazem tratamento nas clínicas dos cursos de Especialização da FOUFF, vem de municípios vizinhos, muitas vezes deslocando-se de longas distâncias para chegar até aqui. Talvez o façam por falta de opção nos municípios de origem ou por indicação.

O número de pessoas residentes no domicílio ficou assim, com 3 e 4 moradores apresentaram o mesmo resultado de 28,43%, que somados dão 56,86 % e com 2 moradores 23,53%, que somado aos dados anteriores representam 80,39%. Com 1, 5, 6, 7 e 8 moradores somados dão 19,61% do total (TABELA 10)

Padrão compatível com a renda e grau de instrução, encontrados na pesquisa.

Cinquenta por cento dos pacientes responderam possuir residência com dois dormitórios permanentes, seguidos de 28,43% com três dormitórios, números estes, compatíveis com o número de pessoas residentes, pois somados dão 78,43%, sendo imóveis apropriados para famílias com 2 a 4 moradores. Imóveis com 1, 4 e 6 dormitórios permanentes somados dão 21,57% do total (TABELA 11)

Entre os bens móveis que os pacientes possuem em suas residências, obtivemos os seguintes resultados: 96,07% possuem geladeira, 96,94% possuem televisão e telefone fixo, 88,23% possui maquina de lavar roupa, 85,29% possuem telefone celular, 82,35% possuem DVD, 74,50% possuem aparelhagem de som, 69,60% possuem micro computador, 50% possuem carro, 11,76% possuem máquina de lavar louça e 4,90% possuem motocicleta e 2,94% não responderam (TABELA 12).

Podemos observar que a maioria possui bens móveis que proporcionam conforto, compatível com a renda média encontrada na pesquisa.

Declararam possuir plano de saúde 48,04% dos pacientes, enquanto 8,82% possuem plano de saúde e Odontológico, 10,78% possuem SUS, 30,40% não possuem plano de saúde e 1,96% não responderam (TABELA 13).

O total de pacientes que possuem plano de saúde chega a 56,86%, números compatíveis com o padrão de renda e instrução encontradas na pesquisa.

Os resultados mostram que o custo é o principal motivo que leva os pacientes a procurarem atendimento nas clínicas dos cursos de Especialização da FOUFF, já que adquirem o material para o seu uso, pois 25,49% assim o responderam, e ainda 23,53% apontaram o custo e a qualidade como motivo da procura, somado aos que, responderam somente custo chegamos a 49,02%, seguido de qualidade, já que além do acima citado 14,71% apontaram apenas a qualidade como motivação da procura, que somados aos 23,53% que mencionaram a qualidade e custo, temos 38,24% que vieram em função da qualidade. Outros 15,69% apontaram a indicação de profissional para a procura do tratamento na FOUFF, 9,80% alegaram ser a necessidade o motivo da procura, 2,94% disseram procurar a FOUFF através de indicação de terceiros, provavelmente outros pacientes que já faziam ou fizeram o tratamento. E 7,84% não responderam a esta pergunta (TABELA 14).

Apesar de não constar no objetivo deste trabalho, quando observamos os resultados das clínicas isoladamente, alguns pontos chamaram a atenção, e vamos tecer alguns comentários sobre estes.

A clínica de Dentística apresentou pequeno número de pacientes, que estudaram em escola pública e privada, diferindo da média, com renda acima de 8 salários mínimos a mais alta da pesquisa, com residência de 3 quartos e na relação de bens móveis foi a que apresentou os maiores percentuais.

A clínica de Endodontia apresentou um número muito pequeno de pacientes, além disso, apresentou renda de até dois salários mínimos e foi a única que as pessoas residiam em imóveis alugados.

A clínica de Implantodontia apresentou todos os seus resultados dentro da média.

A clínica de ortodontia foi a que apresentou o maior número de resultados diferentes da média. A faixa etária ficou entre 18 e 40 anos, gênero feminino e masculino empataram, ensino médio e superior também empatou, apresentaram grande número de estudantes e o município de residência foi São Gonçalo.

A clínica de Prótese apresentou o grau de Instrução com ensino médio, renda de até dois salários mínimos, 63% dos pacientes não respondeu a pergunta sobre profissão/ocupação e foi a única em que a maioria não possui plano de saúde.

7- CONCLUSÃO

Em face dos resultados obtidos na presente pesquisa, podemos definir o seguinte perfil socioeconômico para os pacientes atendidos em Clínicas de Cursos de Especialização da FOUFF.

1 - Sua faixa etária é de 41 a 60 anos,

2 - Predominam o gênero feminino,

3 - Possuem grau de instrução em sua maioria com nível superior completo ou incompleto e seguido de perto por pacientes com ensino médio,

4 - Estudaram em escola pública,

5 - Possuem renda familiar de 2 a 4 salários mínimos, sendo que grande parte possui renda superior a 4 salários mínimos (40,20%),

6 - Exercem as mais variadas profissões em geral como assalariados,

7 - Residem em sua maioria no município de Niterói,

8- Têm casa própria quitada,

9 - Com 2 a 4 moradores,

10 - Em residências de 2 e 3 quartos,

11 - Com bens móveis, além dos básicos, micro computador (69,70%) e carro (50%), que proporcionam conforto e qualidade de vida compatível com a classe média.

12 - Possuem plano de Saúde

13 - Alegam que os principais motivos que os levam a procurar o tratamento nas Clínicas dos Cursos de Especialização da FOUFF são o custo e a qualidade do serviço prestado.

Estes resultados diferem em parte dos resultados encontrados em pesquisas anteriores, ressaltando que estas foram feitas em clínicas de cursos de Graduação, e a presente pesquisa em clínicas de Cursos de Especialização. Talvez este seja o motivo das diferenças encontradas. Para comprovarmos isto, outros estudos teriam que ser elaborados para esclarecer melhor o porquê dos resultados encontrados.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01- Abramowicz; M., Gil:C., Martins;M.do C.B.(1976). Contribuição para o Estudo dos Pacientes que Frequentam as Clínicas da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo. Rev. Fac. Odont. São Paulo, v.14, n. 2, p. 259-270, jul/dez.1976.

02 - Almeida;R.V.D., Gaião; L., Padilha; W.W.N..(2003) – Perfil Sócio-Econômico do Paciente da Disciplina de Clínica Integrada da UFPB. Pesq. Bras. Odontoped. Clin Integr, João Pessoa, v.3, n. 1, jan/jun. 2003.

03 - Artigas; A.L.C. (2006). Atendimento Clínico de Pacientes na Disciplina de Odontologia Social e Preventiva no Curso de Odontologia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA) Caracterização do Serviço entre 2001-2004 – Dissertação de Mestrado – Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA) – Brasília, 2006.

04 - Barbisan; A.O., et al.(1995). Parecer dos Pacientes sobre a Eficácia no Atendimento Recebido na Faculdade de Odontologia da UFRGS.R.Fac. Odontologia – Porto Alegre. V. 36, n. 2, p. 34-36, Dez. 1995.

05 - Barros; M.B.deA. A Utilização do Conceito de Classe Social nos Estudos dos Perfis Epidemiológicos: Uma Proposta. Rev. Saúde Pública., São Paulo,20(4) : 269-273, São Paulo, 1986.

06 - Bastos; J.R.de M.(1996). Considerações a respeito de saúde bucal e classes sociais. Revista Paulista de Odontologia Ano XVII – nº4 p.38-42- Julho/Agosto 1996.

07 - Brandini ; D.A., Poi, W.R., Mello ;M.deL.M., et al.(2008). Caracterização Social dos Pacientes Atendidos na Disciplina de Clínica Integrada da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP. Pesq Bras Odontoped Clin Integr, João Pessoa, 8(2): p.245-250, maio/ago.2008.

08 - Chaves; M.M. ODONTOLOGIA SOCIAL. 3ª ed. São Paulo: livraria Editora Artes Médicas Ltda. 1986. 448p.

09 - Fernandes; S.K.S., Coutinho; A.C.M., Pereira; E.L. (2008). Avaliação do perfil socioeconômico e nível de satisfação dos pacientes atendidos em clínica Integrada Odontológica Universitária. Revista brasileira de Promoção da Saúde. 2008;v. 21(n.2): p.137-143.

10 – Gil; C., Abramowicz; M., Sima,F.T., et al.(1999). Situação Sócio-Econômica de Pacientes que Frequentam as Clínicas da Faculdade de Odontologia da USP: Um Estudo Transversal. R.P.G.,São Paulo,v.6, n.1, p.74-83, janeiro/março. 1999.

11 - Moreira; A.C., Milanezi;L.A., Okamoto;T, et al.(2006). Perfil de pacientes submetidos a Procedimentos Odontológicos na faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Marília (UNIMAR) – SP, em 2003. Revista Odontológica de Araçatuba, v.27, n.2, p.136-141, Julho/Dezembro,2006.

12 - Nassri; M.R.G., Silva; A.S. da; Yoshida; A.T. (2009). Levantamento do perfil socioeconômico de pacientes atendidos na clínica odontológica da Universidade de Mogi das Cruzes e do tratamento ao qual foram submetidos os pacientes: clínica endodôntica. Revista Sul-Brasileira de Odontologia. 2009 Sep;v. 6(n.3):p. 272-278.

13- Neves; J.L.(1996). Pesquisa Qualitativa – Características, Usos e Possibilidades. Caderno de Pesquisa em Administração, São Paulo, v.1, n.º 3, 2º Sem./1996.

14 – Onde Estamos, Quantos Somos. Revista do Conselho Regional de Odontologia do Rio de Janeiro. Ano XXVI – nº 4 – Abril de 2009.

15 - Padilha; W.W.N. (1993). Da Integração Clínica à Clínica Integrada- Tese apresentada à Comissão Examinadora do Concurso Público para Professor Titular na área de Clínica Integrada do Departamento de odontoclínica da Faculdade de odontologia da Universidade Federal Fluminense.

16 - Paixão; H.H., Campos;H. de., Lima; W. de A. (1981). O Paciente como Objeto de Ensino. Arquivos do Centro de Estudos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais. v..18 (1-2), p. 37-44. 1981

17 - Pinheiro; A.daR. (2005). Informações aos Pacientes: uma Abordagem Educativa e Conscientizadora Para o Tratamento com Implantes Odontológicos. Dissertação de Mestrado – UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – NITERÓI, 2005.

18 - Ramos, F.B. (1997). Eficácia do Atendimento Oferecido aos Pacientes da Clínica Integrada da Faculdade de Odontologia de Diamantina. REV CROMG, Belo Horizonte, v.3, n.2, p.56-63, jul/dez.1997.

19 - Stamm; A.M.N.de F. et al. (2002). Perfil socioeconômico dos pacientes atendidos no ambulatório de medicina interna do Hospital universitário da UFSC.Arquivos Catarinenses de Medicina . vol. 31 – nº 1-2, 2002.

20 - Tiedman; C.R., Linhares;E., Silveira;J.L.G.C.da. (2005). Clínica Integrada Odontológica: perfil e Expectativas dos Usuários e Alunos. Pesq. Brás. Odontoped. Clin. Integr., João Pessoa, v.5, n.1, p.53-58, Jan/abr. 2005.

21- Watanabe, M.G.C.;Agostinho,A.M.; Moreira,A.(1997). Aspectos Sócio – Econômicos dos Pacientes Atendidos nas Clínicas da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto – USP. Rev.Odontol.Univ. São Paulo. São Paulo,v.11, n.2, p.147 - 151,abr/jun.1997.

ANEXO I

QUESTIONÁRIO UTILIZADO PARA CONHECIMENTO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DE PACIENTES ATENDIDOS EM CLÍNICAS DE CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO DA FOUFF.

SOLICITAMOS QUE LEIA COM ATENÇÃO E MARQUE COM “X” A RESPOSTA QUE MELHOR SE ADEQUAR A SEU CASO.

NOME DO PACIENTE: _____

1 – QUAL A SUA IDADE?

A- ATÉ 20 ANOS

B- DE 21 A 40 ANOS

C- DE 41 A 60 ANOS

D- ACIMA DE 60 ANOS

2 – QUAL O SEU GÊNERO (SEXO)

() MASCULINO

() FEMININO

3- QUAL O SEU GRAU DE INSTRUÇÃO?

A- ENSINO FUNDAMENTAL(1º GRAU, PRIMÁRIO) COMP.() INCOMP.()

B- ENSINO MÉDIO (2º GRAU, GINÁSIO) COMP.() INCOMP.()

C- ENSINO SUPERIOR COMP.() INCOMP.()

D- PÓS-GRADUAÇÃO COMP.() INCOMP.()

E- NÃO SABE

4- QUAL O TIPO DE ESCOLA ONDE ESTUDA OU ESTUDOU?

A- NÃO ESTUDA OU ESTUDOU

B- PÚBLICA

C- PRIVADA

D- OUTRAS (ESPECIFIQUE) _____

E- NÃO SABE

5- QUAL A SUA RENDA FAMILIAR(INCLUINDO PESSOAS QUE CONVIVEM NO MESMO DOMICÍLIO E QUE CONTRIBUEM DE ALGUMA FORMA PARA A RENDA.)?

A- ATÉ 2 SALÁRIOS MÍNIMOS

B- DE 2 A 4 SALÁRIOS MÍNIMOS

C- DE 4 A 8 SALÁRIOS MÍNIMOS

D- ACIMA DE 8 SALÁRIOS MÍNIMOS

E- NÃO SABE

6- QUAL A SUA PROFISSÃO/OCUPAÇÃO (COMO SOBREVIVE)?

7- QUAL O MUNICÍPIO ONDE RESIDE?

A- NITERÓI

B- SÃO GONÇALO

C- RIO DE JANEIRO

D- OUTROS (REG. LAGOS, REG. SERRANA, BAIXADA FLUMINENSE, ETC.)

8- QUAL A SITUAÇÃO DE PROPRIEDADE DO SEU DOMICÍLIO?

A- PRÓPRIO QUITADO

B- PRÓPRIO FINANCIADO (AINDA PAGANDO)

C- ALUGADO

D- OUTROS

E- NÃO SABE

9- QUANTAS PESSOAS, INCLUINDO O SR.(A), RESIDEM NA CASA?

10- QUANTOS CÔMODOS ESTÃO SERVINDO PERMANENTEMENTE DE DORMITÓRIO PARA OS MORADORES DESTE DOMICÍLIO?

11- QUANTOS BENS MÓVEIS TEM SUA CASA?

TV (), DVD (), APARELHAGEM DE SOM (), GELADEIRA (), MICRO-ONDAS (), TELEFONE (), TELEFONE CELULAR (), MÁQUINA DE LAVAR ROUPA (), MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA (), MICRO-COMPUTADOR (), MOTOCLETA (), CARRO ().

12 – POSSUI PLANO DE SAÚDE E/OU ODONTOLÓGICO?

A – PLANO DE SAÚDE

B – PALNO ODONTOLÓGICO

C – PLANO DE SAÚDE E ODONTOLÓGICO

D – OUTROS (SUS, ETC.)

E – NÃO POSSUI PLANO

13 – QUAL O MOTIVO DA PROCURA PELO TRATAMENTO NA FOUFF?

(ANEXO II)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Dados de Identificação

Titulo do projeto: Perfil Sócio-Econômico de Pacientes Atendidos em Cursos de Especialização da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

Pesquisador Responsável: Alexandre Cardoso

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: Universidade Federal Fluminense.

Telefones para contato: (21) 2711.0667 – (21) 2710.5880 – (21)9397.9347

Nome do voluntário _____ Idade: _____ anos

RG _____

Responsável legal (quando for o caso)

R.G. Responsável legal: _____

O (A) Sr.(ª) está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa “ Perfil Sócio-Econômico de Pacientes Atendidos em Clínicas dos Cursos de Especialização da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense, de responsabilidade do pesquisador Alexandre Cardoso.

O objetivo deste trabalho é conhecer o perfil sócio-econômico de pacientes atendidos em clínicas de cursos de especialização da Faculdade de Odontologia da UFF. Com este conhecimento poderemos fornecer dados para uma possível implementação e/ou reformulação nas políticas públicas de saúde nos cursos de Especialização da FOUFF.

Serão aplicados questionários com perguntas abertas e fechadas, com o intuito de conhecer o perfil sócio- econômico dos pacientes. Os pacientes serão enquanto estiverem aguardando o atendimento nas clínicas, serão informados que estão participando de forma voluntária e que esse consentimento poderá ser retirado a qualquer tempo, sem prejuízos à continuidade do tratamento. Qualquer dúvida com relação à pesquisa, o voluntário pode esclarecer diretamente com o pesquisador responsável. As informações contidas nos questionários serão confidenciais e o seu sigilo está garantido.

Eu, _____, RG _____

Declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito. Ou

Eu, _____, RG n _____

Responsável legal por _____,

RG nº. _____, declaro ter sido informado e concordo com a sua participação, como voluntário, no projeto de pesquisa acima descrito.

Niterói, ____ de _____ de 20 ____

Nome e assinatura do paciente ou seu
Responsável legal

Nome e assinatura do pesquisador
Responsável por obter o consentimento

Testemunha

Testemunha



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina / Hospital Universitário Antônio Pedro

Herbert Praxedes - **Coordenador Geral**
Representante Comunidade Científica

Alair Augusto Santos / Maria Lúcia Santos
Faculdade de Medicina - Depto Radiologia

Maria Nazareth C. Pinto / Alberto Esteves Gemal
Faculdade de Medicina - Depto Cirurgia

Renato Augusto M. Sá / Selma Maria A. Sias
Faculdade de Medicina - Depto Materno Infantil

Regina Helena S. Peralta / Andréa Alice da Silva
Faculdade de Medicina - Depto Patologia

Jano Alves de Souza / Pedro Ferreira M. Filho
Faculdade de Medicina - Depto Medicina Clínica

José Carlos Carraro Eduardo
Faculdade de Medicina - Repr. Colegiado

Carlos Dimas M. Ribeiro/Marcos Antônio A.Senna
Instituto de Saúde da Comunidade

Sérvio Túlio / Rogério Dultra
Faculdade de Direito

Ana Paula Black Veiga
Hospital Universitário Antônio Pedro

Rosângela Arrabal Thomaz
Faculdade de Medicina

José Plácido / Lígia Lobato
Representantes da Comunidade Usuária

Tereza C. A. Graça / Theresa C.L. Coutinho
Faculdade de Odontologia

Thelma B. Machado / Sabrina C. Elias
Faculdade de Farmácia

Denise Mafra / Daniele M. Ferreira
Faculdade de Nutrição

Valdecyr Herdy Alves / Luiz dos Santos
Faculdade de Enfermagem

Dilvani Oliveira Santos / Luiz G. Gawryszewski
Faculdade de Biologia

Tatiana Rangel Reis / Sulamita B. de Lima
Escola de Serviço Social

Luís Antônio C. Ribeiro / Gilvan Hansen
Instituto de Ciências Sociais - Depto Filosofia

Joseberg M. Andrade / Elton H. Matsushima
Instituto de Ciências Sociais - Depto Psicologia

Licínio E. Silva / Ana Beatriz M. Fonseca
Instituto de Matemática

CEP CMM/HUAP nº 102/2010

CAAE nº 0079.0.258.000-10

Do: Coordenador do CEP CMM/HUAP

A(o) Sr.(a) Pesquisador(a):

Assunto: Parecer sobre Projeto de Pesquisa

Sr.(a) Pesquisador(a)

Informo a V.Sª. que o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina / Hospital Universitário Antônio Pedro, constituído nos termos da Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e devidamente registrado na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, recebeu, analisou e emitiu parecer sobre a documentação referente ao protocolo de pesquisa e seu respectivo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme abaixo discriminado:

Título do Projeto:

“Perfil sócio-econômico de pacientes atendidos em cursos de Especialização da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense.”

Pesquisadora Responsável:

Alexandre Cardoso

Pesquisadores Colaboradores:

Marcos Paulo Fonseca Corvino

Data: 06/08/2010

Parecer: Aprovado

Atenciosamente,

Prof. Herbert Praxedes
Coordenador

